

## **Rochagem como tecnologia de auxílio à agricultura familiar ecológica**

*Albers, M.<sup>1</sup>; Ilha J.G.<sup>1</sup>; Verdum R.<sup>1</sup>; Vignol-Lelarge M.L.<sup>1</sup>; Gomes M.E.B.<sup>1</sup>; Dani N.<sup>1</sup>; Porcher C.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**RESUMO:** A tecnologia de rochagem, já utilizada há milênios, ganha na atualidade o espaço necessário para se fixar como uma metodologia consagrada nas geociências e nas ciências agrônômicas. Em um contexto global, onde a agricultura sofre uma profunda mecanização e fica cada vez mais dependente da agroindústria, a tecnologia de rochagem ressurgiu como alternativa de fertilização em plantios. Trata-se de um caminho de mão dupla, onde, ao mesmo tempo em que soluciona problemas da mineração, dando um fim aos seus rejeitos, abre também o caminho para um novo olhar sobre a produção agrícola, o impacto ambiental, a qualidade dos produtos cultivados, a soberania alimentar, a importação/exportação de fertilizantes e a regularização de insumos minerais. O presente trabalho, desenvolvido com foco na agroecologia e com base na pesquisa multidisciplinar, busca num primeiro momento a aproximação entre agricultores-comerciantes familiares e o conhecimento técnico-científico concebido no âmbito da universidade. O alvo deste trabalho é a FAE (Feira dos Agricultores Ecológicos), espaço consagrado de venda e troca de alimentos orgânicos em Porto Alegre. Nela, as famílias de diferentes regiões do RS trazem seus cultivares semanalmente, sendo que uma parcela significativa desses produtores utiliza o pó de rocha como principal insumo agrícola mineral. Numa primeira abordagem à feira, foram distribuídos 25 questionários na busca de compreender os métodos e as técnicas utilizados pelos agricultores. Os questionários têm foco no panorama geral da propriedade em questão e na aplicação dos diferentes pós de rocha que circulam no mercado. Num segundo momento, foi realizada uma visita a uma das propriedades rurais dos produtores-comerciantes ecológicos, buscando a assimilação das práticas da família produtora e a coleta de solos com diferentes históricos de manejo e inserção do pó de rocha. Para fins práticos, foram analisados os solos coletados, assim como o pó de rocha utilizado neles. Quando observadas as respostas dos questionários distribuídos, percebe-se a profunda relação entre geologia regional, geomorfologia, tipo e forma dos cultivos, dependência de insumos agrícolas, estrutura familiar e o contexto do mercado em ascensão dos produtos orgânicos. Percebe-se, também, a falta de uma legislação própria que regularize e padronize estes insumos minerais, assim como uma fiscalização que controle a produção e comercialização dos pós de rocha. É visível a dificuldade para que essas medidas sejam tomadas, uma vez que a rochagem, historicamente, não se trata de uma metodologia convencional. Isto é, para os solos brasileiros, a generalização de regras e métodos é dificultada, devido à grande variedade deles e de outros parâmetros associados, tais como: os diferentes climas em que esses estão submetidos, as rochas-fonte, os históricos de manejo e os objetivos da produção agrícola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rochagem; Agroecologia; Solos